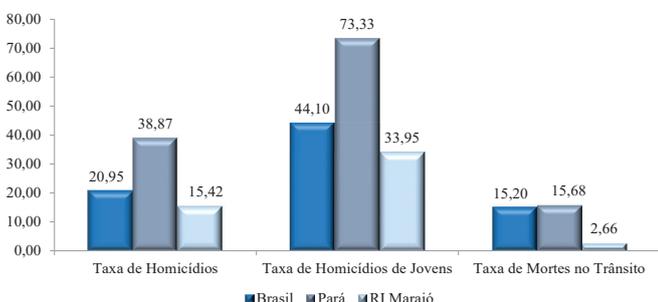


Os municípios de Bagre, Cachoeira do Arari, Chaves, Gurupá, Santa Cruz do Arari e Soure não registraram casos de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.

A taxa de mortes por acidente no trânsito, em 2019, para a RI Marajó foi de 2,66 mortes, inferior à do Pará, 15,68 mortes. Os municípios com as maiores taxas foram Cachoeira do Arari, 12,62 mortes, e Salvaterra, 8,42 mortes, enquanto Afuá, Chaves, Curralinho, Gurupá, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari e São Sebastião da Boa não apresentaram casos de mortes no trânsito.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em 2020, a RI Marajó apresentou taxas muito inferiores às do Pará nos três indicadores. A taxa de homicídios da RI Marajó foi de 11,38 mortes e a do Pará, de 24,94. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 1,40 e o Pará, de 10,91. O terceiro indicador que compõe essa síntese, taxa de roubo, registrou um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, enquanto na RI Marajó, observou 198,93 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 10 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Marajó, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Marajó	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	11,52	11,38
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	0,53	1,40
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	232,90	198,93

Fonte: SEGUP, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, quase o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. A região Marajó registrou um total de 57,06% de sua população abaixo da linha da pobreza, quase o dobro do Pará.

Um outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda, é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Marajó apresentou um Índice de Gini de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o Pará, de 0,62, e, também, para o Brasil, de 0,60.

Tabela 11 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Marajó	57,06	0,58

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013. Elaboração: FAPESPA, 2019.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele, são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Na RI Marajó, 73,38% da população de seus municípios estava inscrita no CadÚnico em 2020. Desses, 91,34% se declaram com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 75,76% das famílias inscritas, receberam os benefícios do Bolsa Família. A região possuía naquele momento, percentuais maiores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 12 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Marajó e Municípios – dezembro/2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem
Pará	73,38	91,34	75,76
RI Marajó	83,63	91,03	75,43

	CadÚnico	CadÚnico	Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Marajó	73,38	91,34	75,76
Afuá	83,63	91,03	75,43
Anajás	85,03	91,10	73,29
Bagre	57,35	95,62	80,83
Breves	76,50	92,01	73,56
Cachoeira do Arari	71,19	93,14	77,61
Chaves	67,08	92,52	78,77
Curralinho	78,74	92,40	79,79
Gurupá	86,62	93,19	79,59
Melgaço	77,96	91,40	78,98
Muaná	70,84	90,22	78,92
Ponta de Pedras	62,22	89,64	76,85
Portel	64,87	88,29	72,50
Salvaterra	69,51	87,85	73,34
Santa Cruz do Arari	64,22	92,29	80,22
São Sebastião da Boa Vista	85,25	94,62	78,56
Soure	62,83	86,18	65,09

Fonte: MC, 2020. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Os municípios de Gurupá, São Sebastião da Boa Vista, Anajás, e Afuá apresentaram os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 86,6%, 85,3%, 85% e 83,6%, respectivamente. Todos os municípios apresentaram percentuais de pessoas que se declaram abaixo da linha da pobreza acima de 85%, sendo 12 deles com percentuais acima de 90%. O município com maior percentual foi Bagre (95,62%). Os municípios que se destacaram com o maior número de famílias que recebem o Bolsa Família foram Bagre, com 80,8% e Santa Cruz do Arari, com 80,22%.

3.6 Juventude

A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

Em 2020, havia 166.172 jovens de 15 a 29 anos na RI Marajó. De 2018 a 2020, o percentual de pessoas com essa faixa etária foi cerca de 29%. A maior concentração, em números, foi em Breves e Portel (29.929 e 18.469 jovens, respectivamente, em 2020). Melgaço obteve maior percentual de jovens em relação à sua população (31,5%), seguido de Bagre (31,12%) e Afuá (30,22%).

Tabela 13 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Marajó e Municípios, 2018-2020.

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos					
	2018	%	2019	%	2020	%
Pará	2.384.917	28,01	2.390.452	27,79	2.393.527	27,54
Marajó	163.527	29,35	164.940	29,23	166.172	29,10
Afuá	11.769	30,28	11.870	30,27	11.958	30,22
Anajás	8.553	29,64	8.684	29,66	8.807	29,67
Bagre	9.365	31,21	9.561	31,17	9.748	31,12
Breves	29.687	29,14	29.822	29,04	29.929	28,92
Cachoeira do Arari	6.528	27,82	6.535	27,50	6.532	27,14
Chaves	6.614	28,17	6.652	28,05	6.682	27,90
Curralinho	9.966	29,40	10.093	29,30	10.212	29,18
Gurupá	9.870	29,92	9.963	29,85	10.043	29,75
Melgaço	8.630	31,48	8.712	31,50	8.786	31,50
Muaná	11.761	29,56	11.889	29,47	12.002	29,34
Ponta de Pedras	8.711	28,46	8.774	28,23	8.826	27,98
Portel	17.916	29,31	18.205	29,34	18.469	29,34
Salvaterra	6.640	28,35	6.663	28,05	6.673	27,72
Santa Cruz do Arari	2.924	29,42	2.939	29,02	2.944	28,54
São Sebastião da Boa Vista	7.633	29,02	7.644	28,69	7.650	28,36
Soure	6.960	27,64	6.934	27,33	6.911	27,03

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020. Elaboração: FAPESPA, 2021.

No campo empregatício, em 2019, no Pará, os jovens de 15 a 29 anos ocuparam 24,28% dos vínculos paraenses, e 16,38% dos pertencentes a RI Marajó. Concernente aos municípios desta região, os maiores percentuais da participação de jovens no mercado de trabalho foram registrados em Portel (21,48%) e Breves (20,03%), que também lideram no total de vínculos empregatícios (6.980, em Breves e 4.189, em Portel), correspondendo a 45,8% dos vínculos ocupados por jovens nessa região. Com menor participação estiveram Muaná (3,65%), Melgaço (8,25%) e São Sebastião da Boa Vista (8,77%).

Tabela 14 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Marajó e Municípios, 2020.

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.095.520	266.043	24,28
Marajó	28.254	4.628,00	16,38
Afuá	2.471	410	16,59
Anajás	1.248	232	18,59
Bagre	697	77	11,05